

VERSATILE



GABRIEL WICKBOLD

Transbordante

O MÚLTI GABRIEL WICKBOLD É ARTISTA NASCIDO E CRIADO E VIVE PLENAMENTE SUA ABUNDÂNCIA CRIATIVA

por giuliana iodice

Corpo, mente, arte. Gabriel Wickbold, artista e empresário, afirma constantemente durante a conversa com a *Versatille* a importância da evolução espiritual em sua trajetória profissional e pessoal: "A gente veio nesta encarnação e existência para evoluir o nosso espírito, se entender mais como ser humano, e meu trabalho busca isto, explicar essas dores e conflitos nossos, para que a gente consiga evoluir". De caráter singular, expressa toda a sua criatividade pulsante por meio de suas obras em diversos formatos, que incluem fotografias, poemas, músicas, esculturas, e também pela moda, área na qual vem se desenvolvendo atualmente, por meio de seu vestir e criar.

Com sua galeria em São Paulo, no bairro da Vila Nova Conceição, e o espaço imersivo What's Next, na Rua Oscar Freire (que abriu em 2022 e deve funcionar por um ano), além da galeria própria, em Londres, recém-inaugurada, Wickbold aposta em uma lógica diferente da maior parte do mercado de arte: ser independente. Em constante expansão, o artista da capa fala sobre suas inspirações e planos.

Versatille: Como se descobriu artista?

Gabriel Wickbold: É uma pergunta difícil... Eu acho que nunca fui outra coisa. Se você imaginar que, com 12 anos, eu lancei um livro... Outro dia mesmo revi essas fotos: eu sentado em uma mesa, dando autógrafos, com os meus amigos da escola ao redor. Era um livro de poesia. Eu nunca fui outra coisa. A poesia é uma coisa que me acompanha até hoje. Acredito que exista um approach poético muito forte na minha forma de contar histórias. Eu acho que tenho uma arte que conta histórias. Através do meu trabalho, tenho um discurso muito alinhado com o meu propósito, mas, acima de tudo, uma arte muito alinhada com o meu desenvolvimento e evolução espiritual. Eu acho que a gente não leva nada desta vida além de evolução espiritual. A gente veio nesta encarnação e existência para evoluir o nosso espírito, se entender mais como ser humano. O meu trabalho busca isto, explicar essas dores e conflitos nossos, para que a gente consiga evoluir.





ACIMA E NA PÁGINA AO LADO,
OBRAS DO ARTISTA

V: Qual é seu momento atual?

GW: Hoje, mais do que nunca, estou muito forte na moda, com a minha forma de me vestir e criar. Estou gostando muito de ser uma pessoa criativa neste lugar. Eu fiz algumas roupas com Alexandre Won, desenhei junto, é uma forma de expressão própria 360 graus. Eu tenho a música, também muito forte, que também me acompanha desde sempre. Eu sou esse lugar múlti. Não são facetas, são necessidades. Às vezes eu estou aqui em casa, e alguém fala que canta, mas não consegue, pois tem vergonha. E eu acho que o lugar do artista está acima disso; é uma necessidade mais forte do que ele de se expressar. A força está em um lugar maior, ela existe para explodir.

V: O que é arte para você?

GW: Para mim, arte é liberdade. É sobre se propor, arriscar e ser uma pessoa livre. É acreditar que você pode trafegar livremente, não se colocar em uma caixa, e ter um propósito maior por trás disso. A gente faz porque não cabe dentro da gente.

V: Onde você busca suas inspirações?

GW: Como disse, é nessa evolução espiritual, a busca por aprender, sentir as dores do coletivo, coisas que todo mundo está passando, sentindo, é realmente a minha missão. É fazer o dia a dia ser uma antena, um canal, para transformar em arte e isso nos “alimentar” de alguma forma.

V: Como materializa suas obras de arte?

GW: Cada série é um processo totalmente novo, pois nunca me coloquei em uma caixa para poder justamente me reinventar. Cada um dos processos dessas séries acontecem em média a cada dois anos, o tempo que levo para desenvolver, sentir e experienciar, e assim começar a produzir e tentar. É um tempo que me dou, sem a cobrança de que tem que sair agora. Todas têm uma técnica nova, afinal eu também estou aprendendo. Como as técnicas reagem, como a luz reage. Como eu apresento na tela, na escultura.

V: Quais foram seus feitos mais recentes?

GW: Este momento da minha carreira está muito legal. Eu estou com 24 obras em acervos permanentes de museus, e também estou realizando uma exposição em São Petersburgo, na Rússia. Eu acabei não indo nem divulgando por conta da guerra, é uma exposição que já estava fechada desde 2019. Fiz exposição no MAB, na Faap. Fiz exposições em

“

ARTE É LIBERDADE. É ACREDITAR QUE VOCÊ PODE TRAFEGAR LIVREMENTE, NÃO SE COLOCAR EM UMA CAIXA, E TER UM PROPÓSITO MAIOR POR TRÁS DISSO. A GENTE FAZ PORQUE NÃO CABE DENTRO DA GENTE.

Miami, em Fortaleza, e alguns projetos para Salvador, e também nos EUA. Desde junho estou operando uma galeria em Londres, no Soho, com meu nome – Gabriel Wickbold Gallery. São muitos projetos simultâneos. O espaço da Oscar Freire, batizado de What’s Next, era algo que já estava buscando havia um tempo, ter um local para contar a história das minhas séries, uma experiência imersiva, as obras acontecendo em diversos formatos. Um lugar para palestras, música, arte, encontros... Até setembro de 2023 acontecerão vários lançamentos. Estamos tendo, em média, 700 visitas por dia nos fins de semana. É um momento superespecial. Recentemente, estive em um jantar com Skepta – que ficou interessado em comprar algumas obras – e Naomi Campbell. Também tenho projetos muito especiais com a BMW; sou embaixador da marca.

V: E os planos para o próximo ano?

GW: Começo 2023 com uma exposição em Sharjah, nos Emirados Árabes. É o maior festival de fotografia do mundo árabe, chama *Exposure*. Na sequência, tem a SP-Arte, depois, Photo London, e continua no espaço da Oscar Freire, com vários lançamentos. Será lançada uma collab de roupas, um lançamento de mobiliários com a Mula Preta, está chegando a terceira edição do meu livro – o que é uma vitória, pois vender livro no país é complexo. Todo mundo vê de fora, mas não tem noção da máquina que é para pôr tudo isso de pé. A parte criativa é um grande motor de um ecossistema que funciona em torno do meu nome. ♻

FOTO: DIVULGAÇÃO

